

FLUXO DE CAIXA EM UMA EMPRESA NO RAMO DO AGRONEGÓCIO

Elton Armando Kiesel¹
Rodrigo Marciel Christoff
Danilo Polacinski²

RESUMO

O presente estudo tem como delimitação temática a implementação do fluxo de caixa em uma empresa do ramo do agronegócio, na cidade de Três de Maio, RS, no segundo semestre de 2017. É um controle sobre as entradas e saídas para as empresas mostrando para o gestor e pessoas envolvidas a seguinte problemática: Como o fluxo de caixa pode auxiliar a empresa a estar constantemente com saldo suficiente para cumprir seus direitos e suas obrigações? Este artigo objetiva implementar o controle do fluxo de caixa na empresa para que esta possa auxiliar nas tomadas de decisão das pessoas envolvidas, gerando valores a receber e a pagar. A relevância do tema é a necessidade de cuidar a entrada e saída do caixa para que não haja prejuízo para a empresa. No referencial teórico trata-se sobre o ambiente financeiro, controles internos e fluxo de caixa. A pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, qualitativa e quantitativa. Como a empresa trabalha com relatórios gerenciais e bancários foram elaboradas planilhas para realizar o fluxo de caixa. Conclui-se que com o um constante controle de fluxo de caixa, a empresa possa ter uma melhor visão das necessidades ou sobras de valores em períodos específicos. Com isso, quando o fluxo de caixa mostrar uma falta de valores em algum período, antecipadamente a empresa poderá verificar qual será a melhor alternativa para suprir a esta necessidade futura e, quando mostrar uma sobra de valores, a empresa poderá analisar a melhor opção de investimento ou aplicação.

Palavras Chaves: Fluxo de Caixa – Controles – Investimento

ABSTRACT

The present study has as its thematic delimitation the implementation of cash flow in a company of the agribusiness sector, in the city of Três de Maio, RS, in the second half of 2017. It is a control on the inflows and outflows for companies showing for the manager and people involved the following problem: How can cash flow help the company to be constantly with enough balance to fulfill its rights and its obligations? This article aims to implement the control of cash flow in the company so

¹ Acadêmicos Curso de Ciências Contábeis - 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. elton.eltonkiesel@hotmail.com; rodrigo.chtf@gmail.com

² Orientador. Especialista. Professor do Curso de Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. danilo@lidder.com.br

that it can assist in the decision making of the people involved, generating amounts receivable and payable. The relevance of the theme is the need to take care of the input and output of the cash so that there is no loss to the company. The theoretical framework deals with the financial environment, internal controls and cash flow. The research is classified as exploratory and descriptive, qualitative and quantitative. As the company works with management and banking reports, spreadsheets have been prepared to carry out the cash flow. It is concluded that with a constant control of cash flow, the company can have a better view of the needs or leftovers of values in specific periods. Therefore, when the cash flow shows a lack of values in some period, in advance the company can verify the best alternative to meet this future need and, when showing a surplus of values, the company can analyze the best option of investment or application.

Keywords: Cash Flow - Controls - Investment

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema fluxo de caixa em uma empresa no ramo do agronegócio que serve como controle de entradas e saídas de valores em alguma respectiva data ou mês conforme a empresa necessita. A pesquisa objetiva implementar o controle do fluxo de caixa na empresa para que possa auxiliar nas tomadas de decisão das pessoas envolvidas, gerando valores a receber e a pagar.

Desta forma, irá auxiliar a empresa como subsídio para tirar suas dúvidas e ampliar seu conhecimento para obter maior controle financeiro a curto e longo prazo, além de conhecer sua importância no ramo do agronegócio e conseqüentemente auxiliar para o crescimento e visibilidade da empresa neste ramo de negócio.

Também poderá mensurar as entradas de valores na empresa definindo saídas de valores da empresa, estruturando uma planilha de fluxo de caixa, fazendo um comparativo entre o fluxo de caixa que estava sendo executado na empresa e o que foi proposto para ser implementado.

Este trabalho caracterizou-se quanto a natureza como teórico-empírica. Quanto ao tratamento dos dados trata-se de quantitativa e qualitativa. Para realizar o estudo proposto, buscaram-se dados em livros com autores que publicaram sobre o tema proposto, documentos da empresa verificando seus relatórios gerenciais e bancários.

O artigo na primeira seção dividiu-se em referencial teórico abrangendo o ambiente financeiro, controles internos, fluxo de caixa para conhecer como a

empresa realiza o controle de seu fluxo de caixa, bem como controla a entrada e saída de seus valores. Na segunda seção a metodologia, abrangendo os métodos que foram utilizados para responder ao problema proposto, bem como alcançar os objetivos propostos e resultados, nos quais foi trabalhada a planilha tabulando dados, apurando custos, e fazendo um comparativo e finalizando com a conclusão e referências.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

As empresas têm necessidade de gerar informações de forma rápida. Esta necessidade se deve devido a necessidade da empresa poder se organizar, se estendendo a empresas de diversos ramo de negócios. Como afirma Santos, que “grande parte do gestor financeiro é destinada à solução de problemas de capital de giro, como financiamento de estoques, gerenciamento da inadimplência de clientes e administração das insuficiências de caixa.” (SANTOS, 2009, p. 15).

Diante disso, as organizações precisam de informação e pode vir sob várias formas e ser usada de muitas e diferentes maneiras, mas seu produto final sempre visa tirar a organização de uma situação de falta de controle para outra que ele exista. O controle interno foca a governança e o controle das organizações e a gestão de pessoas. (VAASSEN; MEUWISSEN; SCHELLEMAN; 2013). Dessa forma, o item a seguir irá tratar sobre o Ambiente Financeiro.

1.1 AMBIENTE FINANCEIRO

Atualmente há uma grande necessidade de fazer um estudo do ambiente financeiro para analisar as necessidades da empresa. Como afirma Mariano e Meneses “a administração financeira orçamentária tem como objetivo maximizar a riqueza dos proprietários com foco nas decisões de investimento, financiamento e dividendos com a finalidade de minimizar riscos e maximizar lucro e riqueza.” (MARIANO; MENESES, 2012, p. 1). Para Santos,

Quando a empresa entra em operação, o gestor financeiro da empresa transfere sua prioridade para o capital de giro, entidade representada pelos ativos circulantes. Essa alteração de foco acontece porque o capital de giro é bastante suscetível às mudanças que acontecem continuamente no ambiente econômico em que a empresa atua. (SANTOS, 2009, p. 15).

Diante disso, verifica-se que o papel do gerente financeiro da empresa é viabilizar oportunidades de negócios, considerando que, para atrair capital e viabilizar um empreendimento, é necessário prever o montante de capital a ser utilizado, tendo em vista sua forma de captação, mercado de dívida, mercado acionário ou ambos, em consonância com os planos de investimentos da empresa (MARIANO; MENESES, 2012).

Para Silva, a análise financeira precisa abranger a estratégia da empresa, suas decisões de investimento e de financiamento e suas operações. As empresas tem objetivos importantes, além de dar retorno aos acionistas, propiciar um bom ambiente de trabalho e o interesse dos funcionários. A empresa deve identificar oportunidades e os riscos oferecidos pelo ambiente externo, além de definir o que fazer (SILVA, 2013).

Para Bertó e Beulke “Os estudos de viabilidade surgem em muitas ocasiões na vida empresarial. Uma delas, relativamente frequente (sic), é o dilema entre a realização própria de determinadas atividades e a sua terceirização.” (BERTÓ; BEULKE, 2006, p. 6). Segundo Bornia,

O efetivo controle das atividades produtivas é condição indispensável para que qualquer empresa possa competir em igualdade de condições com seus concorrentes. Sem esse controle, ou seja, sem a capacidade de avaliar o desempenho de suas atividades e de intervir rapidamente para a correção e melhoria dos processos, a empresa estará em desvantagem frente à competição mais eficiente. (BORNIA, 2010, p. 3).

Isso mostra quanto às empresas precisam controlar seus investimentos para que esta possa se manter neste mercado concorrendo com empresas que visam atender a um exigente mercado que proporciona opção de escolhas para os clientes, inovando e modificando os produtos conforme a necessidade da clientela, levando empresas a investir em produtos diversificados.

A resolução contida em investimentos de capital, que segundo Mariano e Meneses revelam “[...] o orçamento de capital, que é o processo pelo qual se avaliam e selecionam os projetos de investimento de longo prazo.” (MARIANO; MENESES, 2012, p. 01).

Para Ribeiro contabilidade é “uma ciência social que tem por objeto o patrimônio líquido das entidades econômico-administrativas”. Ressalta que o seu

objetivo “é permitir o estudo, o controle e a apuração de Resultados diante dos fatos decorrentes da gestão do Patrimônio das entidades econômico-administrativas”. (RIBEIRO, 2005, p. 2).

A contabilidade é tida como a linguagem dos negócios e está relacionada a análise financeira. A análise financeira não pode limitar-se aos dados contábeis, devendo interpretá-los e buscar explicações que transcendem a esfera da contabilidade, como flutuações econômicas e fatores que afetam a oferta e a demanda na economia local, nacional ou internacional (SILVA, 2013).

Para as empresas torna-se necessário uma reserva de capital de giro, para manter-se no mercado competitivo como afirma Santos, “o capital de giro é fortemente influenciado pelas incertezas inerentes a todo tipo de atividade empresarial.” Isso mostra a importância da empresa manter uma reserva financeira para enfrentar eventuais problemas que podem surgir. (SANTOS, 2009, p. 29).

Diante desse contexto no ramo de agronegócio e controle de investimentos, Hoji afirma que do ponto de vista de acionistas, a empresa pode ser visualizada como um sistema que gera lucro e aumenta os recursos nela investidos. A empresa é um sistema aberto e dinâmico, representada por seus administradores e empregados em geral que interagem com clientes nos ambientes em que estão inseridos (HOJI, 2014).

Para Mariano e Meneses, a empresa encontra-se em um ambiente socioeconômico onde esta passa a ter responsabilidades. Somente os indicadores financeiros não bastam para uma empresa, deve-se levar em conta o quanto esta empresa reverte de bem-estar para a sociedade ou comunidade local, assim como se a empresa interage para o bem-estar do meio ambiente. Dentro desta realidade, as empresas passam a ter responsabilidades na sociedade (MARIANO; MENESES, 2012).

Como afirma Bornia, no processo de melhoria contínua, a eliminação dos desperdícios é peça de fundamental importância. Para sobreviver no mercado moderno, a empresa moderna trabalha continuamente para eliminar desperdícios, entendendo-se por desperdício todo insumo consumido de forma não eficiente e eficaz (BORNIA, 2010).

As empresas, principalmente no ramo do agronegócio, são as responsáveis por gerar empregos, distribuição de renda, saúde da população, condição socioeconômica, vive num mercado que está sempre se modificando, gera

circulação de dinheiro no mercado. Diante disso, para auxiliar no controle das empresas, o item a seguir irá tratar sobre os controles internos.

1.2 CONTROLES INTERNOS

Desde o surgimento das organizações nasceu a necessidade de controlá-las. Contudo, as organizações nem sempre foram capazes de satisfazer suas necessidades de controles internos. Segundo Botelho, para desenvolver os objetivos gerais do controle interno, todas as operações devem ser primeiramente agrupadas por categorias gerais. Em seguida, as operações de cada categoria devem ser agrupadas em conjuntos de atividades regulares e necessárias ao processo de registro de uma transação ou fato específico. Estes agrupamentos devem estar compatíveis com a estrutura organizacional da unidade orçamentária e sua divisão de atribuições. (BOTELHO, 2008, p. 26).

O grupo norte-americano de entidades profissionais, COSO, define controle interno como “um processo, a cargo dos diretores, gestores e outras pessoas, com o objetivo de fornecer uma razoável segurança a respeito do alcance dos objetivos em relação as seguintes categorias:

- a) eficiência e eficácia nas operações;
 - b) confiabilidade dos relatórios financeiros;
 - c) compliance (conformidade) às leis e regulamentos aplicáveis.”
- (VAASSEN; MEUWISSEN; SCHELLEMAN, 2013, p. 32).

Atualmente as empresas precisam ser prevenidas criando estratégias diferenciadas, principalmente para controlar as entradas e saídas de valores, porque se vive num mercado em constante transformação, podendo ser de qualquer porte a empresa mas precisa de um controle interno eficiente que sirva como garantia para evitar erros e que possam num futuro próximo causar prejuízos.

Como afirmam Vaassen, Meuwissen e Schelleman, “O ambiente de controle relaciona-se a uma grande variedade de características organizacionais, mas em sua essência, um bom ambiente de controle é aquele em que as pessoas da organização estão conscientes da sua importância e agem de forma coerente a essa consciência.” (VAASSEN; MEUWISSEN; SCHELLEMAN, 2013, p. 33). Segundo Botelho, o sistema de controle interno,

Deve agir de forma preventiva e estar permanentemente em ação para a correção de eventuais incorreções e desvios das metas estabelecidas, por isso, cada vez mais, vale afirmar a importância dos procedimentos e rotinas. Um bom sistema de controle se transforma em instrumento auxiliar de gestão e deve estar direcionado a todos os níveis hierárquicos da administração. (BOTELHO, 2008, p. 31).

Dessa forma, para que possa haver controle interno a médio e longo prazo do fluxo de caixa segundo Reis, em função do porte e dos objetivos da empresa, define-se uma estrutura ideal para a área financeira. Nas organizações de maior porte, exige-se uma composição mais sofisticada. Desta forma, analisam-se os custos que a empresa vai ter conforme o seu porte (REIS, 2000).

Diante disso, o sistema de controle interno serve como instrumento para auxiliar na gestão e verificar se as metas e objetivos da empresa estão sendo atingidos. Conforme Vaassen, Meuwissen e Schelleman afirmam que o controle interno foca a informação financeira, e é, portanto, retrospectivo. A sociedade mudou de tal forma, que é atribuída mais importância à informação com vistas à otimização da gestão operacional (VAASSEN; MEUWISSEN; SCHELLEMAN, 2013, p. 42).

Não interessa o porte da empresa, mas necessita-se ter um controle interno de suas entradas e saídas tanto de despesas, de lucros para que esta possa se manter num mercado altamente competitivo, principalmente no ramo de agronegócios. Cada vez que se investe numa empresa quer se obter retorno, mas para que isso ocorra é fundamental realizar fluxo de caixa de forma adequada.

1.3 FLUXO DE CAIXA

O planejamento de caixa não é uma atividade fácil, pois lida com grande dose de incerteza. Entretanto, seus benefícios compensam largamente os esforços despendidos em sua implementação. Para Santos, “O fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente.” (SANTOS, 2009, p. 57).

Como afirma Frezatti, o caixa de uma empresa gera lucro à medida que sua disponibilidade para aplicação permite o recebimento de juros. Da mesma forma, a ausência de caixa impacta o resultado à medida que se pagam encargos cobrados pelos recursos de terceiros, tornando o resultado menor (FREZATTI, 2007).

Segundo Reis, a Demonstração dos Fluxos de Caixa indica a origem de todos os recursos monetários que entraram no caixa, bem como onde foram aplicados os recursos monetários que saíram do caixa em determinado período. “O objetivo básico deste demonstrativo é disponibilizar informações sobre as entradas e saídas de numerário em determinado período.” (REIS, 2009, p. 159). Para Braga, o fluxo de caixa pode ser definido como:

A estimativa dos fluxos de pagamentos e de recebimentos, distribuídos durante a vida útil do projeto, constitui o ponto de partida do orçamento de capital. Esses fluxos de caixa serão avaliados mediante a aplicação de técnicas simples (prazo de retorno) ou de métodos sofisticados que consideram o valor do dinheiro no tempo (valor atual líquido e taxa de retorno). (BRAGA, 2008, p. 279).

O fluxo de caixa para Mariano e Meneses, pode ser entendido como “o conjunto de ingressos e desembolsos do numerário ao longo de um período orçamentário.” Representa de forma dinâmica a situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações efetuadas. (MARIANO; MENESES, 2012, p. 12).

Para Frezatti, uma projeção de fluxo de caixa diário, não existe forma de gerenciar efetivamente a liquidez da organização. Em algumas organizações, o fluxo de caixa é visto como um instrumento tático, a ser realizado no dia a dia apenas. Portanto, a geração de caixa é algo fundamental na organização (FREZATTI, 2007).

O fluxo de caixa é um instrumento essencial para a empresa, controla a situação financeira, como entradas e saídas. Como afirma Santos, “as projeções de caixa da empresa tem várias finalidades. A principal delas é informar a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos financeiros a curto e a longo prazo.” (SANTOS, 2009, p, 57).

Para Sá, o fluxo de caixa é o método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados de forma a permitir sua compreensão e análise (SÁ, 2009).

Como as empresas trabalham com curto e longo prazo, controlam-se todas, as despesas e pagamentos recebidos pela empresa. Diante disso, Reis afirma que “a Demonstração do Resultado do Exercício evidencia todas as receitas e despesas efetivadas pela empresa no período, os dados básicos para montagem do fluxo das

atividades operacionais como vendas, compras, despesas etc.” (REIS, 2012, p. 161).

Para Marion, “a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no Caixa, bem como a aplicação de, todo o dinheiro que saiu do Caixa em determinado período, e, ainda, o Resultado do fluxo financeiro.” (MARION, 2009, p.451).

O principal fator determinante do formato do fluxo de caixa como afirma Santos, “são o prazo de cobertura, sua utilização e a disponibilidade de recursos humanos e materiais a serem alocadas a sua implantação e operação.” Um fluxo de caixa projetado para um horizonte de tempo (semana, mês, ano etc.) é chamado prazo de cobertura. (SANTOS, 2009, p. 59).

Segundo Frezatti, a gestão do fluxo de caixa de uma empresa passa pela estruturação conceitual de elementos que irão afetar a liquidez e mesmo viabilizar seu adequado gerenciamento. Dessa maneira, os princípios iniciam tal elenco, tendo enorme importância em termos de postura da empresa frente à gestão da liquidez (FREZATTI, 2007).

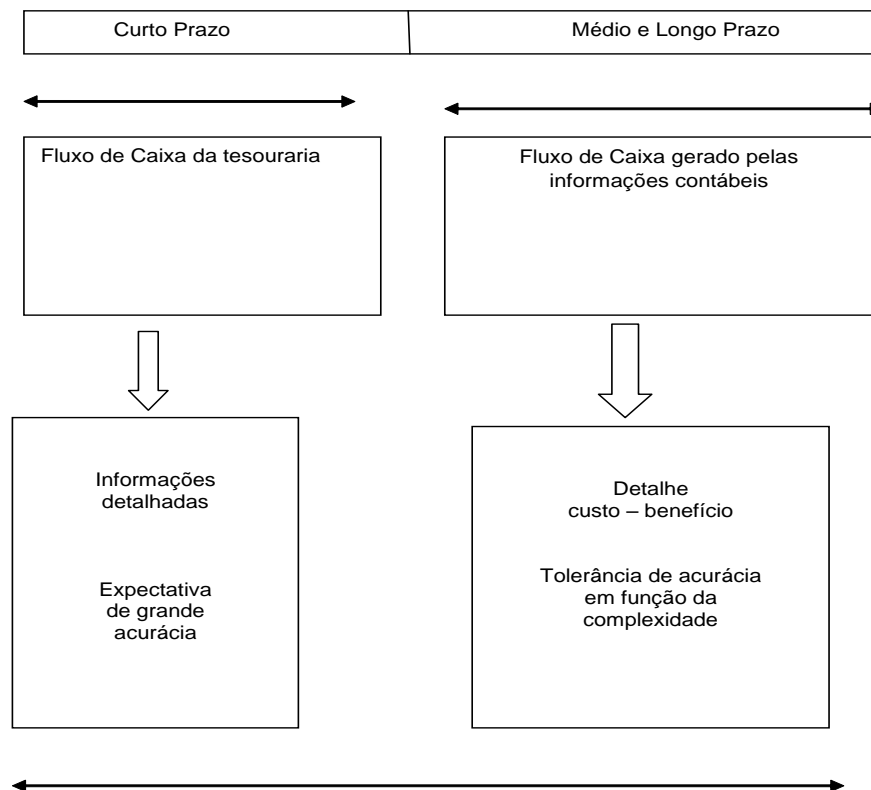
Mas o grau de detalhamento das entradas e saídas de caixa segundo Santos podem ser apresentados de forma resumida ou detalhada. À medida que aumenta o número de funções do fluxo de caixa, ele precisará ter maior nível de detalhamento para as entradas e saídas do caixa. “[...] É recomendável que os objetivos do fluxo de caixa limitem-se às informações sobre a posição de caixa da empresa. Assim, o fluxo de caixa não deve incluir funções de controle financeiro.” (SANTOS, 2009, p. 60). Para Silva, o fluxo de caixa (cash flow):

É considerado por muitos analistas um dos principais instrumentos de análise, propiciando-lhes identificar o processo de circulação do dinheiro, através da variação de caixa. No mundo moderno as transações das empresas não envolvem o caixa propriamente dito, uma vez que os pagamentos podem ser feitos via internet (home bank) ou com cheques e os recebimentos podem ocorrer via transferência eletrônica de crédito ou depositados diretamente nos bancos sem que precisem transitar pelo caixa no sentido contábil desta conta. (SILVA, 2013, p. 466).

O fluxo de caixa para uma organização deve conter detalhamentos que permitam a adequada análise de informações contidas. “Um fluxo de caixa não adequadamente estruturado leva a empresa não entender, não analisar e não decidir adequadamente sobre a sua liquidez.” (FREZATTI, 2007, p. 35).

Segundo Ribeiro, “Fluxos de caixa compreendem o movimento de entradas e saídas de dinheiro na empresa.” A função principal da Demonstração dos Fluxos de Caixa é evidenciar as operações relevantes que provocaram a variação do saldo do Caixa durante um determinado período. (RIBEIRO, 2012, p. 189).

O fluxo de caixa é muito importante para a empresa. Para que esta possa controlar a entrada e saída de dinheiro. Diante disso, na ilustração 1, pode ser visto o fluxo de caixa para uma organização:



FONTE: Adaptado Frezatti, 2007, p. 36
Ilustração 1: Fluxo de caixa da organização

A ilustração 1 está mostrando como ocorre o fluxo de caixa a curto, médio e a longo prazo na empresa. Portanto, serão controladas de forma detalhada as entradas e saídas da empresa, proporcionando um controle mais eficaz dos gastos e posteriores eventos que possam vir a ocorrer.

Para Silva, a análise do fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para os administradores, portanto, “[...] deve ter uma amplitude maior, envolvendo os pagamentos e os recebimentos em geral. A análise do fluxo de caixa examina a origem e aplicação do dinheiro que transitou pela empresa.” (SILVA, 2013, p. 466).

O fluxo de caixa projeto segundo Sá é um fator muito significativo para as empresas, sendo que seu objetivo fundamental é localizar no caixa o excesso e as faltas de valor, diferenciando-as pelos períodos, e dias que ocorreram (SÁ, 2010).

Para Frezatti, o fluxo de caixa projetado estabelece parâmetros de desempenho para a empresa como um todo. Os valores de desembolsos para compras, que devem ser pagos dentro do período, fazem parte das responsabilidades de uma determinada área da empresa e dela devem ser cobrados (FREZATTI, 2007).

Portanto, segundo Silva a demonstração do resultado do exercício (DRE) mostra se a empresa teve lucro ou prejuízo num determinado período. Embora uma empresa possa ter apresentado lucro em certo exercício social, seu caixa pode ter diminuído. (SILVA, 2013).

Diante disso, Ribeiro afirma que tendo em vista a grande variedade de transações que podem ocorrer tanto em relação às entradas quanto em relação às saídas do Caixa em um período, há necessidade de agrupar as ocorrências da mesma natureza para que o demonstrativo possa ser o mais claro possível e revele aos usuários das informações contábeis os motivos que provocaram a variação no saldo da conta Caixa em um determinado período, ou seja, as origens dos recursos financeiros ingressados, bem como o destino das saídas ocorridas durante o mesmo período (RIBEIRO, 2012).

Nesse contexto, segundo Frezatti, “a gestão do fluxo de caixa de uma empresa passa pela estruturação conceitual de elementos que irão afetar a liquidez e mesmo viabilizar seu adequado gerenciamento.” Isso mostra os princípios que norteiam a empresa frente à gestão de liquidez. (FREZATTI, 2007, p. 43).

Desta forma, afirma Silva, que a depreciação é um exemplo de uma despesa computada no período sem que a mesma tenha representado saída do dinheiro no mesmo período. Ou a empresa pode adquirir bens para seu ativo permanente e usar os recursos financeiros gerados a partir dos lucros obtidos no período provocando modificações em seu caixa (SILVA, 2013).

As empresas precisam estar atentas as modificações que vem ocorrendo nas empresas ao longo do tempo principalmente as inovações tecnológicas e que vem atingindo de certa forma o agronegócio. Os produtores estão modificando a sua forma de negócios, estão ultrapassando as barreiras da produção tradicional, estão buscando novas alternativas e uma delas é o agronegócio.

Para que este trabalho se concretize e que se alcancem os objetivos propostos, além de resolver ao problema que norteia o presente projeto, no item a seguir serão descritos os métodos que serão utilizados para realizar o presente estudo.

2 METODOLOGIA

Para realizar o presente artigo, foi necessário escolher a forma como este seria desenvolvido, quais procedimentos e metodologia trabalhada para alcançar os objetivos propostos. Nesta etapa do estudo, determinou-se a forma como ocorrerá, as etapas do trabalho. De acordo com Gil, pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2010).

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo quanto a natureza classificou-se como teórico-empírica. A pesquisa teórica baseada em materiais impressos sobre o assunto e empírica, segundo Cervo, Bervian e Silva, “esse conhecimento é constituído por meio de interações, de experiências vivenciadas pela pessoa em seu cotidiano e de investigações pessoais feitas ao sabor das circunstâncias da vida [...]” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 7).

Quanto ao tratamento dos dados trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa. Pesquisa quantitativa é a maneira escolhida para tratar os dados gerados que reconhece a existência de várias formas de investigação capazes de respeitar as singularidades das ciências humanas e sociais como o Direito (GIL, 2011).

Quanto aos fins classificou-se como em exploratória e descritiva. Segundo Cervo, Bervian e Silva a “pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63).

Pesquisa descritiva e exploratória porque foram analisados dados fornecidos pela empresa para que estes pudessem dar direção ao trabalho proposto. Assim,

foram analisados, observados e relacionados com as necessidades da empresa para que esta resolvesse o problema proposto neste estudo.

Quanto à conduta em relação aos dados ou procedimentos técnicos, classificou-se em pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Bibliográfica porque pesquisou em autores que tratam sobre o tema proposto, assim como afirma Cervo, Bervian e Silva “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 60).

Pesquisa documental porque buscou subsídios na empresa coletando dados e realizando estudo e verificando como funciona o fluxo de caixa da empresa no ramo de agronegócio.

Também tratou-se de estudo de caso porque realizou estudos na empresa analisando o fluxo de caixa compreendendo o seu funcionamento dentro da empresa, e verificou-se como são realizados os seus registros. Estudo de caso segundo Gil “[...] consiste em estudo profundo e exaustivo de um ou pouco objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.” (GIL, 2010, p. 37).

A partir do estudo de caso realizado em documentos oriundos da empresa em estudo do ramo de agronegócios, pode verificar que a empresa não possuía controle em planilha, mas sim em relatórios gerenciais e bancários. Desta forma, implementou-se o controle do fluxo de caixa na empresa para que este possa auxiliar nas tomadas de decisão das pessoas envolvidas, gerando valores a receber e a pagar, bem como para haver um maior controle da entrada e saída dos valores e prevenindo a empresa de futuros prejuízos.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Nesta etapa analisaram-se os dados gerados. Os dados foram gerados por meio de leitura de temas que abrangem o tema proposto, através de documentação direta e indireta. A documentação indireta ocorreu por meio de fontes variadas como afirma Marconi e Lakatos, quaisquer que sejam os métodos e técnicas empregadas. Esse material fonte é útil devido a necessidade de recolher informações prévias sobre o campo de interesse (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A coleta de dados para o presente estudo teve início por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental que segundo Marconi e Lakatos, “é a fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A documentação direta foi coletada na própria empresa, através de documentos fornecidos com dados necessários para complementar este estudo, bem como pesquisas bibliográficas em livros, revistas e artigos.

Também através da documentação indireta, realizou-se uma entrevista que foi aplicada ao gestor da empresa para verificar como ocorre o fluxo de caixa da empresa, como foram realizadas as anotações dos valores que entram e saem controlando gastos desnecessários. A entrevista foi realizada no segundo semestre de 2017.

2.3 ANÁLISE E DE INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir da geração dos dados, realizou-se a análise e interpretação. Sendo que a interpretação dos dados segundo Marconi e Lakatos “é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 152).

Foram utilizados como métodos de procedimentos os secundários que segundo Cervo, Bervian e Silva, quando os dados são colhidos em relatórios, revistas, livros, jornais e outras fontes impressas, magnéticas ou eletrônicas (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Utilizou-se o método comparativo. Compararam-se dados da empresa, planilhas para verificar se realmente está sendo registradas entradas e saídas. Portanto, para Cervo, Bervian e Silva “a comparação é a técnica científica aplicável sempre que houver dois ou mais termos com as mesmas propriedades gerais ou características semelhantes. Da comparação, importa abstrair as semelhanças e destacar as diferenças.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 32).

Diante desse contexto, os dados foram analisados de forma qualitativa com busca em bibliografias já publicadas e quantitativo em dados fornecidos pela empresa do ramo de agronegócio, analisando o fluxo de caixa e verificando como é realizado seu controle de entrada e saídas evitando transtornos para a empresa.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo trata-se do estudo do controle do fluxo de caixa na empresa. Compreender como os dados são mensurados na empresa, definindo entradas e saídas de valores da empresa. Após esta análise, estruturou-se uma planilha de fluxo de caixa para fazer um comparativo entre o fluxo de caixa que estava sendo executado na empresa, o qual era apenas via relatórios gerenciais e bancários, e o que foi proposto para ser implementado.

3.1 PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa obtido pelo método direto fornece importantes informações a respeito do processo de formação de caixa da empresa. Pode ser obtido diariamente e permitir a projeção dia a dia das entradas e das saídas de caixa, constitui-se em instrumento insubstituível quando se trata de fazer o planejamento financeiro (SÁ, 2009).

Como pode ser analisado, o fluxo de caixa é um instrumento necessário para que a empresa possa controlar suas entradas e saídas, como afirma Santos referente as projeções de caixa que são essenciais para as empresas tendo várias finalidades, dentre estas informar a capacidade da empresa em liquidar compromissos financeiros, tanto a curto como a longo prazo (SANTOS, 2009).

Mas para que haja um controle do fluxo de caixa, torna-se imprescindível uma boa gestão da empresa, a qual deve passar por estruturação, visando sempre elementos que possam afetar a liquidez, o qual irá viabilizar uma adequada gestão (FREZATTI, 2007).

Diante disso, na ilustração 1, realizou-se uma previsão do fluxo de caixa para o mês de outubro de 2017. Nela constam todos os valores previstos para ocorrer no referido mês. Irá demonstrar através da planilha entradas e saídas, ou seja, entradas de clientes e outras entradas, gastos com fornecedores, salários, FGTS, FUNRURAL, INSS, entre outros. A ilustração 2 demonstra o fluxo de caixa que realmente ocorreu no mês de outubro de 2017, contendo as mesmas descrições, conforme ilustrações demonstradas a seguir:

PREVISÃO DE FLUXO DE CAIXA DO MÊS DE OUTUBRO DE 2017

DESCRIÇÃO	02/10/2017	03/10/2017	04/10/2017	05/10/2017	06/10/2017	09/10/2017	10/10/2017	11/10/2017	13/10/2017	16/10/2017	17/10/2017	18/10/2017	19/10/2017	20/10/2017	23/10/2017	24/10/2017	25/10/2017	26/10/2017	27/10/2017	30/10/2017	31/10/2017	TOTAL
ENTRADAS	295.534,08	20.000,00	21.500,00	20.000,00	20.085,00	20.000,00	27.436,45	21.500,00	644.000,00	40.940,65	20.565,00	22.333,74	20.000,00	60.771,94	21.916,92	20.000,00	496.684,56	35.908,17	23.869,83	90.723,51	30.049,17	1.973.819,02
DUPLICATAS A RECEBER	-	-	1.500,00	-	85,00		7.436,45	1.500,00		20.940,65	565,00	2.333,74		40.771,94	1.916,92		476.684,56	15.908,17	3.869,83	70.723,51	10.049,17	654.284,94
PREVISÃO DE VENDAS A VISTA	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	420.000,00
PREVISÃO DE OUTRAS RECEITAS	275.534,08								624.000,00													899.534,08
SAÍDAS	86.834,72	34.459,67	80.616,50	37.645,57	32.995,68	24.615,54	212.223,29	20.000,00	31.797,72	343.325,89	20.000,00	176.000,00	20.199,00	155.120,64	21.273,49	20.000,00	228.800,00	54.299,00	20.000,00	52.852,08	191.684,10	1.864.742,89
FORNECEDORES	66.834,72	14.459,67	18.333,37	4.379,22	3.904,43	1.074,86	188.560,00	-	1.184,27	222.450,22	-	156.000,00	-	67.585,00	1.273,49	-	208.800,00	34.299,00	-	9.281,74	171.684,10	1.170.104,09
SALÁRIOS			38.772,51																			38.772,51
LUZ														21.611,30								21.611,30
TELEFONE							38,41		500,00				199,00									737,41
FGTS					3.827,45																	3.827,45
INSS														19.578,76								19.578,76
FUNRURAL														8.535,61								8.535,61
COMISSÕES			3.510,62											6.339,98								9.850,60
COMBUSTÍVEIS				13.266,35			3.624,88		10.113,45	13.816,40				11.469,99						23.570,34		75.861,41
PARCELAS CONSTRUÇÃO										62.582,61												62.582,61
PARCELAS VEÍCULOS										20.476,66												20.476,66
SEGURO VEÍCULOS					5.263,80	3.540,68				4.000,00												12.804,48
PREVISÃO DE FORNECEDORES DIVERSOS	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	210.000,00
PREVISÃO DE DESPESAS DIVERSAS	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	10.000,00	210.000,00
TOTAL DE ENTRADAS	295.534,08	20.000,00	21.500,00	20.000,00	20.085,00	20.000,00	27.436,45	21.500,00	644.000,00	40.940,65	20.565,00	22.333,74	20.000,00	60.771,94	21.916,92	20.000,00	496.684,56	35.908,17	23.869,83	90.723,51	30.049,17	
TOTAL DE SAÍDAS	86.834,72	34.459,67	80.616,50	37.645,57	32.995,68	24.615,54	212.223,29	20.000,00	31.797,72	343.325,89	20.000,00	176.000,00	20.199,00	155.120,64	21.273,49	20.000,00	228.800,00	54.299,00	20.000,00	52.852,08	191.684,10	
SALDO INICIAL	193.590,80	402.290,16	102.830,49	43.713,99	26.068,42	13.157,74	8.542,20	23.755,36	25.255,36	637.457,64	33.072,40	33.637,40	29.971,14	29.772,14	5.423,44	6.066,87	6.066,87	173.951,43	155.560,60	159.430,43	197.301,86	
SALDO FINAL OPERACIONAL	402.290,16	387.830,49	43.713,99	26.068,42	13.157,74	8.542,20	-176.244,64	25.255,36	637.457,64	335.072,40	33.637,40	-120.028,86	29.772,14	-64.576,56	6.066,87	6.066,87	273.951,43	155.560,60	159.430,43	197.301,86	35.666,93	
RESGATE DE APLICAÇÃO																						
PGTOS DE EMPRÉSTIMOS		285.000,00								302.000,00							100.000,00					687.000,00
CAPTAÇÃO DE GIRO BANCÁRIO							200.000,00					150.000,00		70.000,00								420.000,00
SALDO FINAL	402.290,16	102.830,49	43.713,99	26.068,42	13.157,74	8.542,20	23.755,36	25.255,36	637.457,64	33.072,40	33.637,40	29.971,14	29.772,14	5.423,44	6.066,87	6.066,87	173.951,43	155.560,60	159.430,43	197.301,86	35.666,93	

FLUXO DE CAIXA OCORRIDO NO MÊS DE OUTUBRO DE 2017

DESCRIÇÃO	02/10/2017	03/10/2017	04/10/2017	05/10/2017	06/10/2017	09/10/2017	10/10/2017	11/10/2017	13/10/2017	16/10/2017	17/10/2017	18/10/2017	19/10/2017	20/10/2017	23/10/2017	24/10/2017	25/10/2017	26/10/2017	27/10/2017	30/10/2017	31/10/2017	TOTAL
ENTRADAS	301.004,08	26.570,90	17.320,20	1.700,75	43.892,50	15.192,50	15.616,45	30.383,47	637.202,25	61.037,16	21.721,22	47.965,98	84.980,90	98.302,29	25.695,00	44.202,76	217.142,26	180.199,99	82.394,48	90.873,10	-	2.043.398,24
DUPLICATAS A RECEBER	22.900,00	2.700,00	1.500,00	-	12.887,50	85,00	5.236,45	1.500,00	5.000,00	18.294,40	1.525,00	28.459,98	46.650,51	92.102,29	3.700,00	26.201,34	212.333,71	137.779,16	28.400,20	62.709,70	-	709.965,24
VENDAS A VISTA	2.570,00	23.870,90	15.820,20	1.700,75	31.005,00	15.107,50	10.380,00	28.883,47	8.202,25	42.742,76	20.196,22	19.506,00	38.330,39	6.200,00	21.995,00	18.001,42	4.808,55	42.420,83	53.994,28	28.163,40	-	433.898,92
OUTRAS RECEITAS	275.534,08								624.000,00													899.534,08
SÁIDAS	107.865,59	49.490,57	63.121,09	27.312,20	60.075,68	89.820,52	262.136,68	2.301,00	29.707,42	345.953,85	3.838,65	175.914,13	35.317,00	222.079,72	1.273,49	5.600,91	225.533,43	88.521,38	34.209,79	96.457,78	171.684,10	2.098.214,98
FORNECEDORES	66.834,72	14.459,67	18.333,37	4.379,22	3.904,43	1.074,86	188.560,00	-	1.184,27	222.450,22	-	156.000,00	-	67.585,00	1.273,49	-	208.800,00	34.299,00	-	9.281,74	171.684,10	1.170.104,09
SALÁRIOS			38.772,51																			38.772,51
LUZ														21.611,30								21.611,30
TELEFONE							38,41		500,00				199,00									737,41
FGTS					3.827,45																	3.827,45
INSS														19.578,76								19.578,76
FUNRURAL														8.535,61								8.535,61
COMISSÕES			3.510,62											6.339,98								9.850,60
COMBUSTÍVEIS				13.266,35			3.624,88		10.113,45	13.816,40				11.469,99						23.570,34		75.861,41
PARCELAS CONSTRUÇÃO										62.582,61												62.582,61
PARCELAS VEÍCULOS										20.476,66												20.476,66
SEGURO VEÍCULOS					5.263,80	3.540,68				4.000,00												12.804,48
PREVISÃO DE FORNECEDORES DIVERSOS	12.700,87	18.490,50	2.504,59	9.666,63	18.780,00	85.204,98	66.003,01	-	11.909,70	3.427,96	3.838,65	9.908,23	21.118,00	39.659,08	-	3.400,91	16.733,43	52.112,88	28.209,79	62.105,70	-	465.774,91
PREVISÃO DE DESPESAS DIVERSAS	28.330,00	16.540,40	-	-	28.300,00	-	3.910,38	2.301,00	6.000,00	19.200,00	-	10.005,90	14.000,00	47.300,00	-	2.200,00	-	2.109,50	6.000,00	1.500,00	-	187.697,18
TOTAL DE ENTRADAS	301.004,08	26.570,90	17.320,20	1.700,75	43.892,50	15.192,50	15.616,45	30.383,47	637.202,25	61.037,16	21.721,22	47.965,98	84.980,90	98.302,29	25.695,00	44.202,76	217.142,26	180.199,99	82.394,48	90.873,10	-	
TOTAL DE SÁIDAS	107.865,59	49.490,57	63.121,09	27.312,20	60.075,68	89.820,52	262.136,68	2.301,00	29.707,42	345.953,85	3.838,65	175.914,13	35.317,00	222.079,72	1.273,49	5.600,91	225.533,43	88.521,38	34.209,79	96.457,78	171.684,10	
SALDO INICIAL	193.590,80	386.729,29	78.809,62	33.008,73	7.397,28	91.214,10	16.586,08	20.065,85	48.148,32	655.643,15	68.726,46	86.609,03	8.660,88	58.324,78	34.547,35	58.968,86	97.570,71	9.179,54	100.858,15	149.042,84	183.458,16	
SALDO FINAL OPERACIONAL	386.729,29	363.809,62	33.008,73	7.397,28	8.785,90	16.586,08	229.934,15	48.148,32	655.643,15	370.726,46	86.609,03	41.339,12	58.324,78	65.452,65	58.968,86	97.570,71	89.179,54	100.858,15	149.042,84	143.458,16	11.774,06	
RESGATE DE APLICAÇÃO																						
PGTOS DE EMPRÉSTIMOS		285.000,00								302.000,00							100.000,00					687.000,00
CAPTAÇÃO DE GIRO BANCÁRIO					100.000,00		250.000,00					50.000,00		100.000,00			20.000,00			40.000,00		560.000,00
SALDO FINAL	386.729,29	78.809,62	33.008,73	7.397,28	91.214,10	16.586,08	20.065,85	48.148,32	655.643,15	68.726,46	86.609,03	8.660,88	58.324,78	34.547,35	58.968,86	97.570,71	9.179,54	100.858,15	149.042,84	183.458,16	11.774,06	

De acordo com a ilustração 1, foram analisados os itens que tratam das entradas e saídas levando em consideração as duplicatas a receber previstas no valor total de R\$ 654.284,94, mas a empresa recebeu um valor total de R\$ 709.965,24. Este valor recebido a maior foi pelo motivo de que em outubro muitos dos clientes se creditaram de valores liberados pelos bancos referentes aos custeios agrícolas que os clientes haviam encaminhado junto às instituições financeiras e com isso os clientes liquidaram algumas pendências de outros meses.

Na previsão de vendas à vista estava previsto um valor de R\$ 20.000,00 diário de vendas à vista. Para isto levou-se em consideração os mesmos períodos de anos anteriores e também de meses anteriores. Previsto um total de R\$ 420.000,00. Ocorreu de fato uma venda à vista no valor de R\$ 433.898,92, conforme a ilustração 2, muito próximo ao previsto.

Porém, na previsão de outras receitas o previsto e realizado foi o mesmo valor de R\$ 899.534,08. Com estes 3 itens, tinha-se previsto um total de entradas de valores de R\$ 1.973.819,02 e no final do mês de outubro constatou-se que a empresa obteve um total de entrada no valor de R\$ 2.043.398,24.

Como afirma Kassai, acredita-se que os investimentos devem ser remunerados adequadamente, não apenas para a satisfação dos proprietários de capital, mas garantir a continuidade dos negócios. (KASSAI, 2005).

Conforme ilustrações, estava previsto um valor de R\$ 10.000,00 diário para pagamento de fornecedores diversos. Para isto levou-se em consideração os mesmos períodos de anos anteriores e também de meses anteriores. Previsto um total de R\$ 210.000,00. Ocorreu de fato pagamentos no valor total de R\$ 465.774,91. Esta diferença é, principalmente pelo fato de que em outubro iniciou-se a colheita do trigo na região, e pelo motivo de o trigo ser de baixa qualidade, tendo em vista o excesso de chuva nos últimos meses. Com isso, os produtores, logo em seguida à colheita, realizaram a venda deste grão. Nos anos em que o trigo em grão é de boa qualidade, a perspectiva é o produtor esperar o preço aumentar para realizar a liquidação.

Diante desse contexto, verifica-se que o fluxo de caixa deve ser estruturado de forma adequada, para que a empresa possa entender e analisar seu fluxo de caixa de forma diária. (FREZATTI, 2007).

Foi demonstrada a previsão de despesas diversas um valor de R\$ 10.000,00 diário para pagamento destas despesas. Total previsto de R\$ 210.000,00. Ocorreu de fato pagamentos no valor total de R\$ 187.697,18 referente às despesas diversas.

Para todos os demais valores previstos para pagamento na ilustração 1, estes foram realizados conforme a previsão. Isso pode ser observado que a empresa preza em liquidar suas obrigações, sem exceção.

O total das saídas previstas resultaram no montante de R\$ 1.864.742,89 e no final do mês de outubro constatou-se que a empresa realizou um total de pagamentos no valor de R\$ 2.098.214,98

A empresa possuía um saldo inicial no valor de R\$ 193.590,80. Este saldo era referente a soma de caixa e bancos no início do mês de outubro. A previsão do fluxo de caixa do período era de R\$ 35.666,93 No entanto, conforme podemos observar na ilustração 2, restou com um saldo final de R\$ 11.774,06.

A empresa não efetuou resgate de aplicação. Bem como a empresa tinha previsto um valor de R\$ 687.000,00 para pagamentos de empréstimos. Esse valor foi liquidado junto às instituições financeiras.

No item de captação de giro bancário, a empresa tinha previsto um valor de R\$ 420.000,00 para quitar seus compromissos previstos. Teve que realizar a captação de giro bancário no valor de R\$ 560.000,00 para liquidar os compromissos totais do mês de outubro.

3.2 FLUXO DE CAIXA QUE ESTAVA SENDO EXECUTADO NA EMPRESA QUE FOI PROPOSTO PARA SER IMPLEMENTADO

O fluxo de caixa que estava sendo executado pela empresa consistia em relatórios gerenciais e bancários para verificar os valores a pagar e não apresentava uma previsão de valores futuros à receber, bem como, não apresentava o resultado das entradas e saídas futuras.

Como pode ser analisado nas duas planilhas, o objetivo da implementação foi despertar a necessidade da empresa em utilizar o fluxo de caixa como instrumento de tomada de decisão.

Ao comparar os relatórios financeiros que a empresa apresenta com o fluxo de caixa proposto, percebe-se que este tem uma importância superior, tendo em vista servir de instrumento de gestão.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o ramo do agronegócio é o que está em pauta nos últimos anos, sendo de fundamental importância compreender a forma como a empresa gerencia seu fluxo de caixa. O presente estudo teve como tema fluxo de caixa em uma empresa do ramo do agronegócio e o objetivo foi implementar o controle do fluxo de caixa para auxiliar nas tomadas de decisão dos gestores, proporcionando o melhor aproveitamento. O controle das entradas e saídas no mercado instável proporciona uma administração mais segura.

A implementação do fluxo de caixa é fundamental para que a empresa mantenha seu equilíbrio no mercado e possa realizar as previsões das receitas e custos incorrentes. A empresa de agronegócio pode ser entendida como um processo na agropecuária, a qual se destaca pelo uso de tecnologias para alcançar mais produtividade. Para isso, é necessário que se gerencie a empresa controlando seu fluxo de caixa, analisando todas as suas previsões, gastos necessários, além de créditos que venham a transformar essa empresa e mantê-la no mercado.

Como pode ser visto no decorrer das planilhas do fluxo, a empresa apresenta uma previsão de pagamentos de empréstimos que foram liquidados junto às instituições financeiras. Já na captação de giro bancário, foi realizada uma previsão no valor de R\$ 420.000,00 para quitar seus compromissos. No entanto, no decorrer do mês, a empresa teve a necessidade de captar o valor de R\$ 560.000,00 para liquidar os compromissos totais do mês de outubro.

O estudo realizado teve êxito em todos os objetivos propostos, uma vez que mostrou a importância da implementação de planilha de fluxo de caixa na empresa. Primeiramente realizou-se uma revisão bibliográfica que possibilitou mais conhecimento sobre o ambiente financeiro, controles internos, fluxo de caixa, sendo que na sequência serviu como base para a elaboração de planilhas e cálculos no estudo aplicado na empresa do ramo de agronegócio, descrevendo todas as atividades da empresa, despesas, créditos, controle e recebimento de créditos, empréstimos e quitação de débitos. De posse de todos estes dados e informações, realizou-se duas planilhas gerando comparativo da previsão das receitas e dos gastos, buscando apurar o saldo final do período.

Com o presente estudo possibilitou-se verificar o controle do fluxo de caixa realizado pela empresa do ramo de agronegócio. Com a primeira planilha foi verificado e calculado a provisão de fluxo de caixa do mês de outubro de 2017, a qual constou os valores previstos para que ocorressem no mês de outubro. Já a segunda planilha constou os valores que realmente ocorreram no mês de estudo.

Recomenda-se para a empresa que continue realizando planilha do fluxo de caixa para prever as receitas e os gastos que ocorrerem no mês para manter o controle da entrada e saída de valores, melhorando a gestão financeira do negócio.

Espera-se que este trabalho possa ser aplicado em outros ramos de negócios, bem como, que outros acadêmicos possam dar continuidade a este estudo sobre o fluxo de caixa.

Concluimos que, com um constante controle do fluxo de caixa, a empresa pode ter uma melhor visão das necessidades ou sobras de valores em períodos específicos. Com isso, quando o fluxo de caixa mostrar uma falta de valores em algum período, antecipadamente a empresa poderá analisar a melhor alternativa para suprir a esta necessidade futura e, quando mostrar uma sobra de valores, a empresa poderá analisar a melhor opção de investimento ou aplicação.

REFERÊNCIAS

BERTÓ, Dalvio J.; BEULKE, Rolando. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOTELHO, Milton Mendes. **Manual de Controle Interno: Teoria & Prática**. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2008.

_____. **Manual de Prática de Controle Interno na Administração Pública Municipal**. 2. Ed. Curitiba: Juruá, 2008.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem Logística. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. São Paulo: Atlas, 2014.
- KASSAI, Roberto et. al. **Retorno de Investimento**: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARIANO, Fabrício; MENESES, Anderson. **Administração Financeira e Finanças Empresariais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- _____. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- SÁ, Antônio Lopes. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. 3. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2010.
- SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.
- VAASSEN, Eddy; MEUWISSEN, Roger; SCHELLEMAN, Caren. **Controle Interno e sistemas de informação contábil**. São Paulo Saraiva, 2013.